

VI-034 - PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE EDUCANDOS DE UMA ESCOLA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Luciene Gonçalves Rosa ⁽¹⁾

Bióloga pela Universidade Estadual da Paraíba; Mestranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente pelo PRODEMA/UFPB/UEPB

Monica Maria Pereira da Silva

Bióloga pela Universidade Estadual da Paraíba; especialista em educação Ambiental/UEPB; Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pelo PRODEMA/UFPB/EUPB; Professora da UEPB/DFB-NEEA.

Endereço:

⁽¹⁾ Rua Acácio Figueiredo, 76 – Monte Santo – Campina Grande/PB – CEP: 58102-015 – Brasil – Tel: (83) 322/5373e-mail: lucieneg.rosa@bol.com.br

RESUMO

O ser humano ao longo do processo histórico adquiriu visão imediatista e antropocêntrica, tornando-se responsável por diversos impactos ambientais, perceptíveis na crise que ameaça a vida no planeta Terra, inclusive a sobrevivência humana. Por isso, a inserção de novos paradigmas sociais e científicos, pois segundo CAPRA (1996), há soluções para os principais problemas, mas requerem mudanças radicais nas percepções, valores e pensamentos. Assim, Educação Ambiental se destaca como um dos caminhos viáveis, pois, como processo educativo tem como meta gerar a sensibilização quanto à problemática ambiental, aspirando modificar a percepção ambiental da sociedade atual, de maneira a formar cidadãos críticos, dinâmicos, afetivos. Logo, este trabalho teve como objetivos obter diagnóstico ambiental segundo a visão dos educandos do segundo ciclo do Ensino Fundamental; identificar a percepção ambiental; sensibilizar quanto à problemática ambiental e promover a criticidade, criatividade e afetividade. E consistiu de uma pesquisa participante, sendo executada no período de junho a dezembro de 1999, realizada com 200 educandos do segundo ciclo de Ensino Fundamental, da Escola Municipal Advogado Otávio Amorim, localizado no Conjunto Álvaro Gaudêncio, popularmente conhecido como Malvinas, na cidade de Campina Grande/PB. A coleta de dados ocorreu através da aplicação de matriz cromática, observação participante e mapa mental. A sensibilização aconteceu através da realização de vários encontros: Oficina ecológica, Passeio ao Parque, Importância da Árvore e do desmatamento, Recursos Hídricos, Educação e Política, entre outros. Como resultados verificamos, que os educandos apresentaram uma visão crítica bastante aguçada e uma ampliação na percepção ambiental, pois abordaram não só problemas que afetam os aspectos físicos, químicos e biológicos, mas também enfatizaram aspectos sócio-econômicos, culturais e políticos. Portanto, os resultados comprovam a viabilidade e relevância da concretização da Educação Ambiental, pois através de sua metodologia abrangente e renovadora, é capaz de proporcionar mudanças em todos os aspectos, desde o processo ensino-aprendizagem, até os demais compartimentos da escola, e a partir daí alcançando os demais segmentos da sociedade.

Palavra-chave: Diagnóstico; Percepção Ambiental; Educação Ambiental e Meio Ambiente.

INTRODUÇÃO

O ser humano ao longo do processo histórico adquiriu uma visão imediatista e antropocêntrica, tornando-se responsável por diversos impactos ambientais, perceptíveis na crise que ameaça a vida no planeta, inclusive a sobrevivência humana.

Na realidade, as ações e atitudes do ser humano em relação à Natureza estão intrinsecamente relacionadas com a bagagem cultural transmitida pelos seus descendentes, considerando-se ainda as influências e ideologias da

sociedade. Segundo SILVA & LEITE, (2000), “a natureza é vista pelos seres humanos através de uma tela composta de crenças, conhecimentos e intenções”.

Por isso, torna-se crucial a inserção de novos paradigmas sociais e científicos, pois como afirma CAPRA (1996), há soluções para os principais problemas, porém requerem mudanças radicais nas percepções, valores e pensamentos dos indivíduos. Assim, Educação Ambiental se destaca como um dos caminhos viáveis, pois, como processo educativo tem como meta gerar a sensibilização quanto à problemática ambiental, aspirando modificar a percepção ambiental, de maneira a formar cidadãos críticos, dinâmicos, afetivos. Mas, enquanto processo educativo deve ser inserida de forma contínua e permanente em todas as disciplinas e conteúdos dos vários níveis de ensino, como corrobora a Política Nacional de Educação Ambiental, Lei 9795/99. Logo, este trabalho teve como objetivos realizar o diagnóstico ambiental de 200 alunos do segundo ciclo do Ensino Fundamental, do grupo escolar Advogado Otávio Amorim; identificar a percepção ambiental dos educandos; sensibilizar quanto à problemática ambiental e promover a criticidade, criatividade e afetividade.

METODOLOGIA

Este trabalho consistiu, de acordo com THIOLENTT (1998); PEDRINI (1997) e BRANDÃO (1990) de uma pesquisa participante, sendo executada no período de junho a dezembro de 1999, com 200 educandos do segundo ciclo de Ensino Fundamental, da Escola Municipal Advogado Otávio Amorim, localizado no Conjunto Álvaro Gaudêncio, popularmente conhecido como Malvinas, na cidade de Campina Grande/PB. Os dados para o diagnóstico ambiental foram coletados por meio de observação participante, mapa mental, matriz cromática. A sensibilização ocorreu através da realização de vários encontros: Oficina ecológica, Passeio ao Parque, Importância da Árvore e do desmatamento, Recursos Hídricos, Educação e Política, entre outros. Dentre as estratégias metodológicas utilizadas para o diagnóstico ambiental dos educandos fez-se uso da técnica da matriz cromática (SILVA, 2000), que consistiu na identificação dos problemas ambientais da escola, tendo se estendido ao bairro e a cidade.

No decorrer da pesquisa, foram construídas duas matrizes com os educandos, a primeira no início do trabalho “Estratégias em Educação Ambiental”, de autoria de SILVA (2000) que serviu de referência para esse. E a segunda com o desenrolar dessa pesquisa, de modo que foi possível comparar os resultados, verificando as respectivas mudanças de percepção ambiental.

As matrizes cromáticas foram construídas em grupos, de modo que, além de ser uma atividade dinâmica, incentivou também a interação entre os educandos, motivando a diminuição do individualismo, egoísmo e competitividade, características da sociedade atual, afirma GUIMARÃES (1995).

Os problemas ambientais determinadas pelos grupos de educandos foram sendo caracterizados qualitativamente de acordo com a legenda de cores (Quadro 01), onde cada cor representa a gravidade do problema na visão dos educandos, podendo está desde gravíssimo – cor vermelha, até melhorou -cor verde.

QUADRO 01: Legenda da matriz cromática

Gravidade do problema	Cor
Gravíssimo	Vermelho 
Grave	Laranja 
Suave	Amarelo 
Está melhorando	Azul 
Melhorou	Verde 

Fonte: SILVA, 2000

RESULTADOS e DISCUSSÃO

A análise comparativa das matrizes cromáticas comprova, que de modo geral, os educandos apresentaram uma visão crítica bastante aguçada e uma ampliação na percepção ambiental, pois abordaram não só problemas que afetam os aspectos físicos, químicos e biológicos, como: poluição, rios poluídos, desmatamentos, falta de água, dentre outros; mas também enfatizaram aspectos sócio-econômicos, culturais e políticos, corroborando

VI Simpósio Ítalo Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental

com MEDINA (1998) apud SILVA (2000) quando afirma que meio ambiente engloba todos os processos de criação cultural, tecnológica e processos históricos e sociais e transformações do meio natural e construído.

Comparando a situação dos problemas ambientais de uma matriz para outra, podemos perceber se aconteceram modificações, o que é possível constatar por meio dos dados apresentados no Quadro 02.

As modificações encontradas no Quando 02 revelam a ampliação da percepção ambiental logo após a realização do processo educativo para o meio ambiente. No diagnóstico referente à cidade, observamos que a falta de água, apontada como grave no início do trabalho, posteriormente foi percebido enquanto gravíssimo, o que foi explicado pelo momento crítico vivenciado pela população, pois devido as freqüentes secas, houve uma diminuição da oferta de água, fornecida pelo açude, popularmente conhecida como Boqueirão, que abastece cidade. Esse fato, também acarretou em racionamento de água, sendo a princípio de um dia, no período da construção da primeira matriz e passando para três dias, momento de construção da segunda. Verificamos ainda, o problema da seca, que foi identificado na primeira matriz como “está melhorando”, devido as chuvas caídas na semana da consumação dessa técnica. Outro resultado de relevante significação foi o das “crianças fora da escola”, que na visão dos educandos é um problema que, “está melhorando”, isso devido ao programa de motivação das crianças na escola. Esses resultados apontam a importância de se enfatizar a realidade dos educandos.

Os problemas classificados no bairro seguiram a mesma linha de pensamento dos citados na cidade, englobando desde aspectos ecológicos até sociais e políticos. Dos problemas referidos constatamos que o “desperdício de água” foi considerado “melhor”, demonstrando mais sensibilização quanto ao desperdício, atentando para o uso racional, de maneira que a água não venha faltar; a falta de chuva, a falta de limpeza citada como “gravíssimo”, demonstram a relevância da criticidade no processo educativo, corroborando com SEVERINO (1994), quando diz que a educação só é entendida e justificada enquanto forma de constituição da cidadania.

No diagnóstico referente à escola, observamos que houve muitas mudanças. Dentre os problemas citados enfatizaram: falta de limpeza, lixo, esgoto, poluição, considerados problemas “suaves” e “melhorou” na primeira matriz – no caso do racionamento, e no final foram considerados como graves e gravíssimos, comprovando assim, a ampliação da percepção ambiental dos educandos, como da criticidade.

Percebemos também que os educandos apontaram aspectos como violência, drogas, falta de amor, mostrando a essencialidade de trabalhar a afetividade na educação, respaldando BUSCAGLIA (1998), quando afirma que as escolas deviam ser lugares mais alegres e cheios de vida.

Logo, os resultados demonstram a importância de se trabalhar a partir da realidade, e através da criticidade, criatividade e afetividade dos educandos, fazendo com que a educação possa cumprir com seu papel, ou seja, fomentar o desenvolvimento do ser humano de maneira integral (BRANDÃO, 1997).

QUADRO 02: Resultado comparativo do diagnóstico ambiental realizado pelos educandos

Cidade	Cores		Bairro	Cores		Escolas	Cores	
	Início	Final		Início	Final		Início	Final
Falta d'água			Falta d'água			Falta d'água		
Lixo			Lixo			Lixo		
Poluição			Poluição			Poluição		
Drogas			Drogas			Drogas		
Esgotos			Esgotos			Esgotos		
Segurança			Segurança			Segurança		
Violência			Violência			Violência		
Desperdício de água			Desperdício De água			Poucas árvores		
Fome			Fome			Miséria		
Rios poluídos			Açudes Poluídos			Riacho poluído		
Falta de Emprego			Falta de Emprego			Carteiras quebradas		
Racionamento de água			_____			Racionamento de água		
Doenças			Doenças			Falta de amor		
Seca			Falta de Chuva			Caixa d'água Suja		
Desmatamento			Animais Mortos			Mato		
Mortes			Mortes			Conservação das plant		
Gente Sofrendo			Falta de Farmácia			Falta de fardamento		
Incêndio			Queimadas			Bagunça		
Respeito no Trânsito			Respeito no Trânsito			Ensino		
Assistência Médica			Falta de Posto de saúde			Organização da escola		
Palavras não cumpridas			Falta de Limpeza			Falta de Limpeza		
Prostituição de menores			_____			Falta de livros		
Boqueirão Secando			_____			Falta de Merenda		
Crianças fora Da escola			_____			Muitos alunos Em sala		



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, os resultados comprovam a viabilidade e relevância da concretização de Educação Ambiental, pois através de metodologia abrangente e renovadora, é capaz de proporcionar mudanças em todos os aspectos, desde o processo ensino-aprendizagem, até os demais compartimentos da escola, e a partir daí alcançando os demais segmentos da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense S/A. Coleção Primeiros Passos, 1997.

BRASIL, **Política Nacional de Educação Ambiental**. Brasília, 1999.

BUSCAGLIA, Leo. **Vivendo, amando e aprendendo**. 22ª ed. Rio de Janeiro: Nova Era, 1998.

CAPRA, Fritjof. **A Teia da Vida**; uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão Ambiental na educação**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

PEDRINI, Alexandre de Gusmão et al. **Educação Ambiental**; reflexões e práticas contemporâneas. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia da Educação**; Construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.

SILVA, Mônica Maria Pereira da. **Estratégia em Educação Ambiental**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) UFPB. João Pessoa. 2000

SILVA, Monica Maria Pereira da & LEITE, Valderi Duarte. **Percepção ambiental de educadores de escolas do ensino fundamental da rede pública municipal de campina grande**. Anais XXVII Congresso Interamericano de Engenharia Sanitária e Ambiental. Porto Alegre, 2000

SILVA, Monica Maria Pereira da & LEITE, Valderi Duarte. **Percepção ambiental dos educandos das escolas públicas municipais de campina grande**. In Anais XXVII Congresso Interamericano de Engenharia Sanitária e Ambiental. Porto Alegre, 2000

THIOLLENT, Michael. **Metodologia da pesquisa ação**. 8ªed. São Paulo: Cortez, 1998.